

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Esmoriz/Ovar Norte

OVAR

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Esmoriz				•	•
Escola Básica Florbela Espanca, Esmoriz, Ovar			•	•	
Escola Básica de Campo Grande, Esmoriz, Ovar	•	•			
Escola Básica de Estrada, Maceda, Ovar	•	•			
Escola Básica de Gavinho, Cortegaça		•			
Escola Básica de Maceda, Ovar			•	•	
Escola Básica de Matosinhos, Esmoriz, Ovar	•	•			
Escola Básica de Murteira, Ovar	•	•			
Escola Básica de Outeiral, Ovar	•	•			
Escola Básica de Praia, Esmoriz, Ovar	•	•			
Escola Básica de Relva, Esmoriz, Ovar	•	•			
Escola Básica de Torre, Esmoriz, Ovar	•	•			
Escola Básica de Vinha, Esmoriz, Ovar	•	•			
Jardim de Infância de Gavinho, Cortegaça, Ovar	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte – Ovar, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 21 e 25 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Maceda e Florbela Espanca com os 2.º e 3.º ciclos e as escolas básicas com jardim de infância de Estrada, Relva e Vinha.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte, situado no concelho de Ovar, foi constituído no ano letivo de 2012-2013, por agregação da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Esmoriz com os agrupamentos de escolas de Florbela Espanca e de Maceda e Arada. É composto por um jardim de infância, uma escola básica com 1.º ciclo, nove escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância, duas escolas básicas com os 2.º e 3.º ciclos e a Escola Secundária de Esmoriz (escola-sede). Integra duas unidades especializadas para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Celebrou um contrato de autonomia com o Ministério da Educação que vigora desde setembro de 2014. As unidades orgânicas que lhe deram origem foram avaliadas no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas em 2009, 2010 e 2011, respetivamente.

No presente ano letivo (2016-2017), a população escolar é constituída por 2386 crianças e alunos, assim distribuídos: 316 na educação pré-escolar (16 grupos), 716 no 1.º ciclo (35 turmas), 371 no 2.º ciclo (17 turmas), 613 no 3.º ciclo (27 turmas), 236 nos cursos científico humanísticos (nove turmas), 24 num curso vocacional (uma turma), 16 num curso de educação e formação (uma turma) e 94 nos cursos profissionais (quatro turmas). Do total dos alunos do Agrupamento, 2,1% não possuem nacionalidade portuguesa e 60,7% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE).

A educação e o ensino são assegurados por 219 docentes, dos quais 90,9% pertencem aos quadros. O corpo de pessoal não docente é constituído por 93 trabalhadores (77 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e três técnicos superiores), a maioria em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 16% e 9%, respetivamente, e com formação secundária de 20% e 14%, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 41,9% dos pais dos alunos do ensino básico e 19,8% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2014-2015, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são, em regra, favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Destes, destacam-se a idade média dos alunos dos 4.º e 12.º anos, a percentagem de alunos sem ASE no 12.º ano e a percentagem de docentes de quadro nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens é realizada de forma contínua atendendo às áreas de conteúdo constantes nas orientações curriculares. Trimestralmente são elaborados registos de avaliação das aprendizagens realizadas pelas crianças que possibilitam o acompanhamento da sua

evolução, o reinvestimento na ação educativa e a sistematização da informação partilhada com pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2014-2015, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que as taxas de conclusão do Agrupamento, quando comparadas com os valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas, situam-se acima desses valores no 6.º ano, em linha no 12.º ano e aquém nos 4.º e 9.º anos de escolaridade.

Nas provas finais de Matemática do ensino básico e no exame nacional de Matemática A do ensino secundário, os resultados dos alunos posicionam-se acima dos valores esperados nos 6.º e 9.º anos e aquém nos 4.º e 12.º anos. Já a Português estão acima do valor esperado no 6.º ano e aquém desse valor nos 4.º, 9.º e 12.º anos. Por sua vez, na disciplina de História A do 12.º ano, os resultados estão acima do valor esperado.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento no triénio 2012-2013 a 2014-2015, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia, globalmente, uma melhoria da percentagem de classificações positivas no 6.º ano e a tendência de agravamento nos 4.º e 12.º anos. Relativamente aos resultados do 9.º ano constata-se uma melhoria da percentagem de classificações positivas na prova final de Matemática e um agravamento na disciplina de Português face aos respetivos valores esperados. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra a necessidade do Agrupamento investir nos processos de ensino e de aprendizagem, designadamente nos 1.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, com especial incidência no Português.

No triénio 2013-2014 a 2015-2016, os cursos profissionais apresentam taxas globais de conclusão de 52%, 40% e 30,4%, respetivamente, com taxas de empregabilidade de 38,5%, 75% e 57,1% dos alunos que concluíram estes percursos formativos.

Existem processos generalizados de análise e monitorização dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa e da sua comparação com os valores nacionais. Contudo, esta análise ainda não permitiu a identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam os resultados dos alunos nas disciplinas com menor sucesso, de forma a implementar estratégias de ensino potenciadoras da eficácia da ação educativa e, conseqüentemente, dos resultados escolares.

Nos últimos três anos letivos não se verificaram situações de abandono escolar.

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças e alunos de todos os níveis de educação e ensino participam em diversas atividades e projetos de âmbito local, nacional e internacional (e.g., *Português na Palma da Mão*, Parlamento dos Jovens, Educação para a Saúde, Etwinning, InGenious), cujos objetivos concorrem para a sua formação pessoal e social.

As atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos, em especial pela associação de estudantes (e.g., torneios desportivos), a representação no conselho geral e nos conselhos de turma, o envolvimento no processo de autoavaliação e a atribuição de tarefas diárias às crianças e alunos mais novos fomentam o seu envolvimento na vida do Agrupamento e a sua corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito.

O comportamento dos alunos tem centrado a atenção da comunidade escolar, sendo a indisciplina identificada no projeto educativo como um ponto fraco. A monitorização sistemática das participações de ocorrência e das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias e a implementação de estratégias preventivas do fenómeno da indisciplina (e.g., *GAMES – Gabinete de Apoio e Mediação escolar e Social*, *DTA*, oferta de Educação para a Cidadania) têm concorrido para melhorar o ambiente educativo.

Contudo, estes problemas subsistem ainda em determinadas turmas e alunos devidamente identificados.

Os alunos participam em campanhas de solidariedade e iniciativas/projetos neste âmbito, que contribuem para o bem-estar das famílias, dos alunos e para a inclusão social (e.g., *Solidariedade em Movimento*, campanhas de recolha de vestuário, alimentos, produtos de higiene e *tampinhas*).

O Agrupamento instituiu processos regulares de monitorização da situação dos alunos após a conclusão do ensino secundário, sustentados em indicadores de prosseguimentos de estudos e de empregabilidade. Tais práticas, bem-sucedidas, facultam informação importante para a avaliação do impacto do serviço educativo prestado.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O nível de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço educativo prestado pelo Agrupamento, conhecido através de questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é globalmente positivo, conforme se constata pelo grau de concordância nas respostas dos diferentes grupos de inquiridos.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos inquiridos permite constatar que a disponibilidade do diretor de turma e a informação prestada aos pais e encarregados de educação sobre as atividades e as aprendizagens das crianças e dos alunos, a abertura da escola ao exterior e a limpeza dos espaços escolares são as áreas que recolhem maiores índices de satisfação. Ao invés, o comportamento dos alunos, a frequência da utilização do computador em sala de aula e da participação em clubes e projetos da escola são aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A diversificação da oferta educativa (e.g., curso vocacional, cursos profissionais, curso de educação e formação), a adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber (e.g., Olimpíadas da Matemática e da Biologia, Canguru Matemático, Concurso Nacional de Leitura) e a atribuição de prémios aos alunos que procuram o mérito e a excelência nos resultados escolares concorrem para a valorização do seu sucesso integral.

Os diversos projetos e parcerias estabelecidos com sucesso com entidades externas e adequados à realidade do meio envolvente (e.g., *PercutaRufar*, *Feira de Outono*, Desporto Escolar), nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, instituições e empresas locais que acolhem a formação em contexto de trabalho dos alunos contribuem para o reconhecimento da ação do Agrupamento e para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento da prática letiva concretiza-se em sede de departamento curricular na educação pré-escolar, de coordenação de ano no 1.º ciclo e de área disciplinar nos restantes ciclos e níveis de ensino, através da elaboração de planificações anuais, trimestrais e mensais dos conteúdos a lecionar. Também as ações implementadas no 1.º ciclo, no âmbito de projetos pedagógicos (e.g., metodologia do Projeto

Fénix no 2.º ano de escolaridade e coadjuvação em ciências experimentais nos 1.º e 2.º ciclos), a par das reuniões semanais de estabelecimento entre os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo que aí lecionam e dos encontros periódicos entre os coordenadores dos departamentos curriculares concorrem para o reforço do trabalho de planeamento da ação educativa.

Na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo e entre os ciclos do ensino básico são realizadas reuniões para partilha de informações pertinentes sobre o perfil e o percurso educativo e escolar das crianças e dos alunos, com reflexos positivos na construção dos projetos curriculares de grupo e planos de turmas e na promoção da sequencialidade entre os diferentes níveis de educação e ensino. Estas dinâmicas, inscritas no plano de articulação curricular do Agrupamento, emergem como potenciadoras da gestão articulada do currículo.

As atividades constantes do plano anual e dos planos de trabalho das turmas (e.g., visitas de estudo ao património de Esmoriz, *Carnaval de Ovar* e *concurso de presépios*) potenciam a articulação interdisciplinar e promovem a abertura ao meio e a contextualização do currículo, atentas as especificidades locais.

Os docentes e técnicos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem dos diferentes grupos e turmas partilham informação sobre o percurso escolar das crianças e alunos, visando o ajuste da ação educativa ao seu público-alvo. A caracterização de cada criança/aluno, inserta nos projetos curriculares de grupo e planos de turmas, concorre para o conhecimento do perfil pessoal e escolar dos discentes contribuindo, em regra, para a seleção e aplicação atempada de medidas de promoção do sucesso escolar. Contudo, a partilha de informação pertinente sobre as aprendizagens realizadas nas diferentes áreas do saber, com impacto no reajustamento inicial do processo de ensino, evidencia margens de melhoria.

A avaliação formativa, em articulação com as outras modalidades de avaliação, assume um papel central na regulação do processo de ensino e aprendizagem. Já a definição e consensualização de critérios de avaliação ampla e eficazmente divulgados, a elaboração de instrumentos de avaliação comuns no 1.º ciclo e nas disciplinas com provas finais ou exames nacionais e a prática generalizada de autoavaliação constituem-se como dinâmicas importantes e eficazes para a coerência entre o ensino e a avaliação.

O trabalho cooperativo entre os docentes reflete-se, globalmente, de forma positiva no planeamento articulado das atividades letivas, na análise dos resultados dos alunos, na dinamização de projetos e atividades no âmbito do plano anual, na partilha de recursos didáticos e, em regra, na elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação. Esta cooperação constitui uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem, apesar do seu impacto na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e na reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas ser menos consequente.

PRÁTICAS DE ENSINO

A ação educativa, de acordo com o planeamento delineado nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, encontra-se direcionada para dar resposta às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos.

O Agrupamento tem diversificado o espectro de respostas educativas de apoio aos alunos que revelam dificuldades de aprendizagem (e.g., apoio ao estudo; metodologia Fénix no 2.º ano, coadjuvações; aulas de apoio, *Port +* e *Mat +*; aulas de preparação para exame, *PPE*; e tutorias), com o intuito de melhorar o seu desempenho. Para os alunos que procuram a excelência de resultados não estão organizadas atividades educativas promotoras da sua motivação, desempenho e capacidades.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são garantidos apoios adequados e diversificados e são mobilizados de forma articulada e eficaz os recursos da comunidade (e.g., Cooperativa para a

Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar - CERCIVAR, autarquias e empresas locais), assegurando-lhes, deste modo, um percurso educativo que maximiza as suas aprendizagens e facilita a sua integração na vida pós-escolar. Sendo um agrupamento de referência para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, as duas unidades especializadas (Escolas Básicas de Vinha e Florbela Espanca) constituem uma resposta educativa cuja ação, devidamente reconhecida pela comunidade, extravasa os limites do concelho. A ação articulada dos docentes e técnicos que trabalham com estes alunos (e.g., docentes da educação especial, psicólogas, diretores e docentes titulares de turma e terapeutas), bem como a diversidade de atividades disponibilizadas de índole desportiva e cultural (e.g., natação, boccia, visitas de estudo e expressão plástica) traduzem a aposta do Agrupamento numa cultura de inclusão.

A adesão a projetos de âmbito nacional e regional (e.g., Projeto de Educação para a Saúde, Parlamento dos Jovens e *Cientistas em Ação*), a participação em concursos e olimpíadas escolares, a promoção de contextos educativos potenciadores da participação ativa e autónoma dos alunos nas disciplinas da componente de formação técnica dos cursos profissionais e a atribuição de prémios a alunos que se destacam pela excelência, em sessões públicas com ampla divulgação, constituem-se como práticas bem-sucedidas de exigência e incentivo à melhoria de desempenhos. Destacam-se ainda as atividades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar, cuja diversidade e espírito competitivo salutar concorrem para a motivação e melhoria dos resultados desportivos dos alunos, visíveis nos prémios alcançados pelo Agrupamento a nível local e regional.

As práticas de ensino incorporam, de forma generalizada, metodologias ativas e experimentais que se traduzem na realização regular de atividades de pesquisa e resolução de problemas, de projetos integradores no processo de ensino dos alunos dos cursos profissionais, visitas de estudo e aulas laboratoriais. Releva-se, neste âmbito, as dinâmicas implementadas com sucesso no ensino das ciências nos 1.º e 2.º ciclos de escolaridade (e.g., oferta complementar no 1.º ciclo e coadjuvações), com a introdução de atividades de índole eminentemente prática coadjuvadas por docentes de Biologia e Geologia e de Físico-Química, potenciadoras da curiosidade, do sentido crítico e do gosto pela pesquisa dos alunos mais jovens.

O desenvolvimento da componente artística para a formação integral dos alunos tem sido objeto de atenção, nomeadamente, através da introdução no currículo de disciplinas de oferta de escola (e.g., Projeto Arte e Oficina de Artes), das atividades de enriquecimento curricular para o 1.º ciclo (e.g., Movimento e Drama e Expressão Plástica) e da multiplicidade de projetos e atividades de complemento do currículo que inscreve no seu plano anual de atividades (e.g., *PercutaRufar*, *Grupo Coral* e *Clube de Arte e Dizer*).

As atividades promovidas pelas cinco bibliotecas escolares têm tido impacto na dinâmica geral do Agrupamento (e.g., exposições e encontros com autores), no desenvolvimento da leitura e das literacias (e.g., concursos intermunicipal e nacional de leitura, Mais e Melhores Leitores e Literacia 3D), no apoio ao desenvolvimento curricular (e.g., metodologia de pesquisa e elaboração de trabalhos – *Português na Palma da Mão*) e, com menos consistência, na promoção da articulação interdisciplinar. Contudo, a adesão generalizada dos alunos a estas atividades e projetos, designadamente dos que revelam menores hábitos e gosto pela leitura, é menos conseguida, evidenciando-se como uma área com potencial de progresso dado o impacto que estas atividades podem ter na promoção do sucesso escolar, em especial na disciplina de português.

A supervisão e a monitorização da prática letiva ocorrem, essencialmente, nos momentos de trabalho cooperativo dos docentes (e.g., planificação, elaboração de materiais pedagógicos, instrumentos de avaliação comuns e análise dos resultados escolares), nos departamentos curriculares, nas áreas disciplinares e nos conselhos de ano e de turma. Apesar de os resultados alcançados apelarem à necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e aprendizagem, a observação de aulas

ainda não é uma estratégia em uso para a autorregulação e formação entre pares, por forma a promover o desenvolvimento profissional e a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A prática docente incorpora práticas e instrumentos de avaliação diversificados, globalmente articulados entre si. A avaliação diagnóstica, realizada em todos os níveis de educação e ensino de forma generalizada, concorre para um conhecimento mais aprofundado sobre as aprendizagens já adquiridas pelas crianças e alunos nas diferentes áreas do saber.

A avaliação formativa é utilizada na regulação do processo de aprendizagem dos alunos, não obstante a devolução de informação pertinente que lhes permita conhecer e ultrapassar em cada momento as suas dificuldades e redefinir estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula carecer de intencionalidade e aprofundamento por parte de alguns docentes. As práticas de autoavaliação, generalizadas a todas as crianças e alunos, contribuem também para a regulação do processo de avaliação. A avaliação sumativa é geradora de informação pertinente dada a conhecer aos pais e encarregados de educação de forma clara e transparente no final de cada período letivo.

A elaboração conjunta de instrumentos de avaliação comuns (e.g., matrizes, testes e grelhas de correção) por ano de escolaridade no 1.º ciclo e nos anos e disciplinas de exame nos restantes ciclos dos ensinos básico e secundário, a análise periódica e sistemática dos resultados escolares em conselho de turma/docentes e departamento curricular constituem-se como práticas eficazes para aferir a validade e fiabilidade dos instrumentos de avaliação. Destaca-se, ainda, a utilização de uma plataforma digital de registo de dados sobre a avaliação dos alunos que, a par da autoavaliação realizada pelos alunos, permite ao diretor de turma aferir com rigor a aplicação dos critérios de avaliação por todos os docentes, assegurando, deste modo, a confiança e transparência do processo de avaliação das aprendizagens.

O balanço periódico sobre o grau de cumprimento das planificações curriculares e o acompanhamento dos sumários registados na plataforma digital utilizada para o efeito contribuem para a monitorização interna do desenvolvimento do currículo realizado em conselhos de turma/ano ou departamento curricular. Os projetos curriculares de grupo e planos de turmas não incorporam, de forma generalizada e intencional, reformulações ou adequações no âmbito das planificações ou estratégias de diferenciação pedagógica decorrentes da avaliação realizada em sede de conselhos de ano/turma.

A avaliação da eficácia das medidas de promoção de sucesso escolar é realizada no final de cada período letivo através da análise dos resultados escolares dos alunos que delas beneficiaram, bem como de relatórios elaborados pelos respetivos docentes. No entanto, não está instituído um mecanismo de monitorização que permita perceber com rigor o contributo de cada modalidade de apoio para o sucesso de cada aluno nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, dotar os órgãos competentes de informação pertinente para uma decisão assertiva sobre a manutenção ou reformulação das medidas a disponibilizar neste âmbito.

A ação conjunta, atenta, preventiva e articulada dos diretores e professores titulares de turma, dos técnicos da rede de apoio social local, da comissão de proteção de crianças e jovens, das forças de segurança, do GAMES e dos serviços de psicologia e orientação sobre os casos de alunos que evidenciam elevado absentismo tem contribuído para que a desistência e o abandono escolar sejam praticamente inexistentes nos últimos anos.

A ação da Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos de planeamento, nomeadamente o projeto educativo, o contrato de autonomia, o projeto de intervenção da diretora e o plano anual de atividades traduzem uma visão estratégica para o desenvolvimento organizacional do Agrupamento. O projeto educativo (2013-2016), enquanto documento estruturante e orientador das opções pedagógicas estabelece as áreas de intervenção prioritária organizadas em cinco eixos: promoção de valores orientadores da ação, promoção do conhecimento científico, importância da língua portuguesa, articulação curricular horizontal e vertical e avaliação sistemática. O Agrupamento delineou um plano de ação, operacionalizado com indicadores e respetivas metas quantificadas, tendo em vista os objetivos a alcançar. No entanto, as metas estabelecidas para o sucesso educativo encontram-se superadas na generalidade das disciplinas, o que condiciona a sua eficácia enquanto instrumento de orientação e regulação do processo educativo e, conseqüentemente, de promoção de desenvolvimento organizacional.

O conselho geral é conhecedor da realidade do Agrupamento e desempenha as suas competências em articulação com os diferentes órgãos e estruturas. A diretora, coadjuvada pela sua equipa, exerce uma liderança mobilizadora do desenvolvimento de uma cultura de Agrupamento, pautada pelo dinamismo, disponibilidade e abertura para implementação de novas soluções, o que torna o trabalho desenvolvido alvo de reconhecimento interno e externo. A uniformização e a definição de procedimentos assumiram-se como uma das prioridades da diretora e da sua equipa com vista à criação de uma cultura organizacional de agrupamento. A liderança e gestão têm sido partilhadas com os coordenadores dos departamentos curriculares e das outras estruturas intermédias, sendo-lhes confiadas competências e responsabilidades quer na gestão pedagógica, quer na gestão dos recursos.

O Agrupamento tem vindo a promover uma maior abertura ao exterior diversificando a rede de parcerias e aprofundando projetos já existentes nas áreas ambiental, desportiva e cultural como via de promoção da melhoria do serviço educativo prestado (e.g., Câmara Municipal de Ovar e juntas de freguesias, Bombeiros de Esmoriz, Centro de Saúde de Ovar, Cercivar, Cruz Vermelha, Sporting Clube de Esmoriz, Esmoriz Ginásio Clube, Associação Cultural e Recreativa de Maceda, Centro comunitário de Esmoriz, Rádio voz de Esmoriz, Jornal de Cortegaça, Jornal voz de Esmoriz, Fogueteiros de Arada). No seu conjunto as parcerias e protocolos favorecem o enriquecimento sociocultural das aprendizagens das crianças e dos alunos fomentando, também, a participação ativa dos pais e encarregados de educação nas escolas dos seus educandos (oito associações de pais), fortalecendo-se, também, as redes relacionais com a comunidade local. Destacam-se, ainda, várias outras instituições e empresas que colaboram, entre outros, na oferta da componente prática dos alunos (e.g., cursos profissionais, de educação e formação, vocacionais, PIT – Plano Individual de Transição).

GESTÃO

A diretora e a sua equipa efetuam uma adequada gestão dos recursos e meios que têm ao seu dispor, mobilizando os mesmos para o reforço de áreas de intervenção específicas atendendo às necessidades da população escolar. Também as associações de pais, em algumas das escolas, contribuem para a melhoria de alguns espaços e dinamização de atividades de enriquecimento curricular. Contudo, algumas escolas que integram o Agrupamento carecem de intervenção, ao nível da manutenção dos edifícios e dos espaços exteriores.

A direção gere os recursos humanos tendo em conta a missão, as necessidades educativas e de funcionamento, as pessoas e o seu bem-estar, bem como as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. Na atribuição das direções de turma, sempre que possível, conjuga-se o critério da continuidade pedagógica com as competências evidenciadas pelos docentes no desempenho do cargo. Há disponibilização de tempos comuns para a realização de trabalho colaborativo e para as reuniões de

articulação das diversas estruturas que ocorrem de acordo com uma calendarização previamente estabelecida.

A gestão de serviço do pessoal não docente é efetuada pelas coordenadoras em articulação com a diretora. Na afetação das pessoas às funções rentabilizam-se as aptidões e competências pessoais e profissionais dos colaboradores, tendo em conta a formação e as necessidades do serviço, o que implica alguma rotatividade no exercício de funções, assim como a circulação pelos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, quando as situações assim o exigem. Os serviços administrativos dão resposta às solicitações dos utentes, fruto da gestão eficaz de recursos e sinergias resultantes da agregação das diferentes unidades orgânicas.

O desenvolvimento profissional, englobando docentes e não docentes, tem sido efetuado através de ações de formação fazendo uso de recursos internos ou através de recursos captados através das diversas parcerias e protocolos. Contudo, no que se refere aos docentes, um diagnóstico mais aprofundado das suas necessidades nos âmbitos do trabalho colaborativo e articulação curricular, da supervisão e da inovação pedagógicas, podem orientar ações futuras potenciadoras de um desenvolvimento profissional mais efetivo.

A comunicação interna e externa é reforçada pela utilização das tecnologias de informação e comunicação, como sejam o correio eletrónico e a página *web* institucional. Este investimento com o apoio de um *software* de gestão de processos em ambiente *web* tem contribuído eficazmente para a facilitação dos processos de comunicação interna e externa. Os circuitos de informação e comunicação revelam-se eficazes, quer no acesso, quer na disponibilização de informação à comunidade educativa, em particular aos pais e encarregados de educação sobre o desempenho académico dos seus educandos. A comunicação interna é adequada, embora se afigure pertinente reforçar os mecanismos de divulgação da informação que chegam aos colaboradores não docentes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas intencionais e sistemáticas de autoavaliação enquanto mecanismo de diagnóstico organizacional são visíveis. A equipa de autoavaliação, nomeada pela diretora, é constituída apenas por docentes. Desenvolve procedimentos regulares de recolha e de análise dos resultados académicos e procede à elaboração de relatórios de avaliação periódicos. As conclusões destes processos tiveram uma divulgação interna, desencadeando uma reflexão alargada sobre os resultados académicos e a problemática da indisciplina. O processo encontra-se, ainda, em fase de crescimento, face à realidade de Agrupamento, não se encontrando na atualidade completamente consolidado.

O processo de autoavaliação, apesar do empenho manifestado pelos elementos da equipa e do trabalho já desenvolvido neste âmbito (e.g., seleção dos modelos a adotar, dos domínios a avaliar, dos critérios e respetivos indicadores em consonância com as necessidades e especificidades do Agrupamento), carece de uma reflexão aprofundada.

A consolidação da autoavaliação centrada nas áreas relativas à prestação do serviço educativo, com a definição de mecanismos explícitos e estruturados de melhoria e de monitorização e avaliação sistemática dos processos, é um investimento a ter em conta, de modo a garantir a melhoria sustentada dos resultados e o desenvolvimento organizacional.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de atividades e projetos diversificados que concorrem para o desenvolvimento e formação pessoal, cultural e social das crianças e dos alunos;
- A atitude proactiva e articulada dos agentes internos e externos, materializada num trabalho concertado e atento sobre o absentismo escolar com reflexos muito positivos nas baixas taxas de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do ensino básico e secundário;
- As respostas educativas adequadas e diversificadas para os alunos com necessidades educativas especiais, com impacto positivo na maximização do seu processo de aprendizagem e na sua integração na vida pós-escolar;
- A utilização generalizada de metodologias ativas e experimentais no ensino das ciências, promotoras da motivação dos alunos no processo de aprendizagem;
- O estabelecimento de parcerias pertinentes e diversificadas com entidades externas, com impacto na abertura ao exterior e no serviço educativo prestado;
- O estilo de liderança consensual e de proximidade, promotor do sentimento de pertença da comunidade escolar e de uma cultura organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o desempenho dos alunos nas disciplinas com menor sucesso, designadamente a Português nos 1.º e 3.º ciclos e ensino secundário, tendente à implementação de estratégias de ensino potenciadoras da eficácia da ação educativa e, conseqüentemente, dos resultados escolares;
- O comportamento dos alunos, pautado pelo incumprimento das regras estabelecidas, desfavorável ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;
- O aprofundamento do trabalho cooperativo entre os docentes tendo em vista a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas;
- O acompanhamento da prática letiva em sala de aula, com carácter sistemático e intencional, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas;
- A definição e instituição de metas objetivas e pertinentes, promotoras da eficácia dos planos de ação de melhoria, com impacto na regulação do processo educativo e no progresso organizacional;
- A consolidação do processo de autoavaliação, vertido em planos de ação orientados para a melhoria dos resultados e para o desenvolvimento sustentável.

17-02-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Cláudia Andrade, João Gomes e Lurdes Campos

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Centro

Marcial Rodrigues Mota

2017-04-10

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016